

ATA N.º 2.2/XIV/2026

Sessão Ordinária fevereiro/2026

2ª Reunião - 03/03/2026

Aos três dias do mês de março do ano dois mil e vinte e seis, pelas vinte e uma horas e nove minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, realizou-se a 2ª Reunião da Sessão Ordinária de dezembro da Assembleia Municipal, a fim de se deliberar sobre o último ponto da Ordem de Trabalhos:

- 1 – Período de Intervenção do Público;
- 2 – Período Antes da Ordem do Dia;
- 3 – Período da Ordem do Dia:
 - 3.1 - Atas do XIII Mandato 2021-2025:
 - 3.1.1 - Ata nº 5/25 – XIII Mandato – Sessão Ordinária de junho – 27.06.2025;
 - 3.1.2 - Ata nº 6/25 – XIII Mandato – Sessão Ordinária de setembro – 26.09.2025;
 - 3.2 - Atas do XIV Mandato 2025-2029:
 - 3.2.1 - Ata nº 1/25 – XIV Mandato – 1ª Reunião de Funcionamento – 05.11.2025;
 - 3.2.2 - Ata nº 2/25 – XIV Mandato – 1ª Sessão Extraordinária – 09.12.2025;
 - 3.2.3 - Ata nº 3.1/25 – XIV Mandato – Sessão Ordinária de dezembro – 1ª reunião – 18.12.2025;
 - 3.2.4 - Ata nº 3.2/25 – XIV Mandato – Sessão Ordinária de dezembro – 2ª reunião – 19.12.2025;
 - 3.2.5 - Ata nº 1/26 – XIV Mandato – 3ª Sessão Extraordinária – 30.01.2026;
 - 3.3 - 1ª Revisão ao orçamento Plurianual e Grandes Opções do Plano;
 - 3.4 - Aprovação da Delegação de Competências para os Agrupamentos de Escola da Moita e respetiva contrapartida financeira no âmbito do processo de Descentralização da Educação;
 - 3.5 - Versão final – Projeto de Regulamento para a atribuição no âmbito do Programa de Arrendamento Acessível do Município da Moita;
 - 3.6 - Proposta nº 100/XIV/2026, aprovada por maioria na reunião ordinária da Câmara Municipal de 28 de janeiro de 2026 - Lançamento de Hasta Pública para a Concessão de Exploração na área interior do Mercado Municipal da Moita - Retificação de Erro Material (artigo 174º do Código do Procedimento Administrativo);
 - 3.7 - Proposta nº 100/XIV/2026, aprovada por maioria na reunião ordinária da Câmara Municipal de 28 de janeiro de 2026 - Lançamento de Hasta Pública para a Concessão de Exploração na área interior do Mercado Municipal da Moita - Retificação de Erro Material (artigo 174º do Código do Procedimento Administrativo)
 - 3.8 - Apreciação da Atividade Municipal (nos termos da alª c) do nº2 do art. 25º da Lei nº75/2013).

Substituições verificadas e presentes ao plenário da Assembleia Municipal:

No Grupo Municipal do Partido Social Democrata:

- Diogo Domingues Louro foi substituído por Maria Alice dos Santos Cantante

No Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária:

- João Miguel da Silva Romba foi substituído por Eli Andrea Matias Dias Barros Rodrigues

Verificação de ausências:

No Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária:

- Deputado João Carlos Alves Faim

Estiveram presentes os seguintes Membros do Executivo Camarário:

Sr. Presidente da Câmara Municipal Carlos Edgar Rodrigues Sá Albino e os Srs. Vereadores Alfredo Rodrigues Vieira, João Pedro Vaz Figueiredo, Sara Daniela Rodrigues e Silva, Mónica Alexandra da Silva Vilhana Ribeiro, António Carlos Pedrosa Pereira, Anabela da Cruz Ramalho Fidalgo Rosa e Joana Sacoto Neves de Santos Flores.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.7 - Apreciação da Atividade Municipal

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Pediu ao Presidente da Câmara Municipal para apresentar o documento.

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

“Como podem calcular, o relatório é deveras extenso, representa dois meses de trabalho efetivo na Câmara Municipal, os últimos dois meses do ano 2025. Como podem calcular, já tem aqui alguns trabalhos, algumas obras, algumas questões que, às vezes, os senhores colocam, podem ser consultadas e vistas neste relatório, que tem mais de 260 páginas, por isso, está aqui os trabalhos todos que nós fizemos, trabalhos na rede viária, trabalhos nos passeios, trabalhos nos espaços públicos, instalação de equipamentos, o programa ecoescolas onde veem aqui as crianças a desenvolverem aquelas que são as suas atividades e, neste caso, a fazerem também as suas hortas nas escolas.

Há aqui muito trabalho e tudo muito, muito, muito bem explicado, há quem se queixe até que têm páginas a mais, por isso, uma leitura atenta, neste caso, esclarece muitas das coisas que, às vezes, nos são colocadas em requerimento, mas estamos sempre disponíveis para responder e, se o entenderem, às vezes, até reenviar estes relatórios. Por isso, se tiverem alguma questão a colocar, façam o favor. Estaremos ao dispor.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Colocado relatório à discussão intervieram:

Deputado António Chora do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

«Nós vimos que a atividade da Câmara neste relatório é relativamente grande, mas ressaltou-nos algumas coisas que aqui não estão, e que gostaríamos de referir. Por exemplo, aqui refere-se, a determinada altura, que houve uma intervenção na rua Alexandre Herculano, no número 26, é verdade, foi feita uma intervenção, foi tapado um buraco que ficou um buraco alcatroado, e temos mais buracos alcatroados na Baixa da Banheira. Não sei se o alcatrão acaba a meio da obra, o que é que se passa, temos outro na rua de Trás-os-Montes, mesmo no cruzamento com a rua Projetada à rua de Trás-os-Montes temos outro buraco alcatroado, mas não deixa de ser um buraco, quando o carro lá passa bate lá. Na rua da Liberdade, o que eu gostava que fosse feita, até era uma visita da autarquia à rua da Liberdade, na Baixa da Banheira, é que os abatimentos são tantos e tão prolongados e tão fundos, desde o largo da Igreja, principalmente, até ao pé do depósito de água, que os carros andam ali aos saltos. Taparam-se os buracos, é verdade, mas aqueles abatimentos são buracos alcatroados. Não foram tapados por ninguém, aquilo foi tapado há muito tempo e abateu tudo. O alcatrão não se partiu, mas os carros passam lá aos saltos.

No cruzamento da rua Augusto Gil, está melhor, foi tapado uma série de buracos, mas mesmo assim ainda está com algumas dificuldades, na rua Francisco de Assis existe um buraco há cerca de 30 dias em frente ao pronto a comer do Pitéu do Alentejo, que tem lá mais uma daquelas coisas que a Baixa da Banheira, hoje em dia, é useira e vezeira, que é um sinal de plástico a dizer para a malta não se meter lá, mas aquilo foi reparado, mas nunca mais foi alcatroado, nunca mais foi pavimentado.

Na rotunda do alto da avenida 1º de Maio, ainda hoje passei lá mais uma vez, passo lá quase todos os dias quando venho do ginásio, e o que verifico é que tenho que andar com muito cuidado senão fico

sem carro. Do lado que pertence à Baixa da Banheira, a rotunda está péssima, já foi aqui referido que ia haver um alcatroamento ou um asfaltamento da rua da Amizade, como aquilo se chama, mas aquele sítio precisava de uma intervenção urgentíssima porque os buracos são fundos, mas mesmo muito, muito fundos.

Mais duas questões que queria abordar, ma delas é a falta de luz na estrada nacional, e isto já dura há meses, já dura, pelo menos, há mais de 30 dias, e não é só na estrada nacional, é na estrada nacional, é na rua de Moçambique, é na rua de São Tomé e Príncipe, é na rua do Ginásio, portanto, toda aquela zona envolvente não tem luz há cerca de 1 mês, e a estrada nacional está às escuras desde a rua do Ginásio, pelo menos até ao cruzamento da chamada ponte de pedra. Também existe uma situação destas na cooperativa de habitação na Baixa da Serra, portanto, era importante que se verificasse isso.

Outra coisa, e para terminar, é a questão de segurança da PSP na Baixa da Banheira. Ultimamente, deram em roubar as portas das escadas em alumínio, eles empurram, está aberto, levam a porta, portanto, isto tem sido dramático na Baixa da Banheira, não é? E a gente passa-se noites inteiras que não vimos passar um carro patrulha por ali, nem de dia quanto mais de noite, portanto, é uma questão que eu gostava de saber. Eu continuo a defender que a Baixa da Banheira ficou muito mais mal servida com a saída da GNR de lá do que com a GNR lá, pelo menos sempre se via patrulhamento de dia de noite. É verdade que eram dois que davam a volta, mas andavam sempre lá, não paravam, agora não se vê ninguém, e quando se telefona para dizer qualquer coisa o que nos dizem é “bom, isso agora tem que vir do Barreiro, a gente aqui não tem ninguém” ou “estão no Vale da Amoreira”. É sempre uma desculpa, e gostava que o senhor Presidente reunisse com responsáveis da segurança, nomeadamente, da PSP, para ver se evita esta onda de assaltos. Esta noite foi assaltada mais uma casa, foi assaltada uma, praticamente, à esquina da rua 26 de Janeiro e foi puxado fogo. Foi puxado fogo, foi incendiada, nitidamente, é bom que isto seja dito, foi assaltada e foi puxado fogo à casa, ardeu a casa toda, era um antigo café, e hoje foi ao lado, não foi na senhora que arranja as unhas, foi nas outras duas a seguir, que foram assaltadas e totalmente destruídas.»

Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Ana Teresa Fernandes, do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“Em resposta à última questão colocada pelo Deputado Chora, amanhã de manhã estaremos em reunião com a superintendente da PSP do Barreiro por várias questões, entre as quais colocaremos, certamente, todas as questões relacionadas com a segurança pública na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira.

De qualquer das formas, queria dirigir-me a esta Assembleia Municipal e à Câmara Municipal, em particular, sobre as condições de limpeza urbana na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira, que deixaram de ser uma situação pontual para passar a ser uma questão estrutural. Verifica-se acumulação de lixo junto aos contentores, a permanência prolongada de monos em espaço público e falhas sucessivas na recolha de resíduos.

Questionámos a Câmara Municipal sobre a periodicidade e as rotas da recolha de resíduos urbanos, foi-nos prestada informação quanto à periodicidade, não obtivemos informação quanto às rotas de recolha. Mais grave ainda, a verificação no terreno demonstra que a periodicidade indicada não está a ser cumprida de forma consistente.

A juntar tudo isto, os elevadores de acesso entre a estrada nacional e a rua 1º de Maio continuam inoperacionais há vários meses, sem que exista informação pública sobre a sua reparação. Acrescem ainda ruas sem iluminação, como aqui já foi dito, já devidamente identificadas à Câmara Municipal e que hoje obtivemos resposta, e reportadas pela Junta de Freguesia à E-redes, dia sim dia não, sem que, até ao momento, tenham sido intervencionadas.

Encontramos ainda muitas vias com buracos, também como já aqui foi referenciado, lamentando que apenas tenham sido consideradas quatro vias para asfaltamento na União de Freguesias, faltando nessa lista a rua Augusto Gil, ao contrário do que nos foi anunciado em reunião de 5/12/2025.

Ouvimos o descontentamento, a revolta e a angústia da população, a Junta de Freguesia vê-se diariamente confrontada com problemas sobre os quais não tem competência para intervir, pelo que transmite aqui publicamente a voz da população num legítimo exercício de representação daqueles que nos elegeram.

Questiono se se verificam estas situações nas restantes freguesias do concelho, o que nos leva a pensar na existência ou não de equidade na afetação de recursos municipais nas freguesias. Todo o território do concelho deve merecer igual atenção, igual investimento, igual respeito, independentemente da orientação política dos seus executivos.

A Junta de Freguesia cumpre as suas competências e responsabilidades, e espera-se com igual sentido de dever e responsabilidade institucional que a Câmara Municipal assegure o cumprimento das suas

próprias competências e responsabilidades, pelo que se solicita à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal, em particular, informação sobre as rotas de recolha de resíduos urbanos realizados pela Câmara Municipal e pela empresa contratualizada para esse efeito, que constrangimentos têm insistido para que não se realizem diariamente a recolha de lixo nas freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira, que recursos humanos e que meios estão afetos diariamente à limpeza urbana das duas freguesias e, por fim, a indicação da data prevista para a reparação do elevador.

O que aqui pedimos não é um privilégio, mas tão-somente a igualdade de tratamento.”

Deputado Vítor Cardoso do Grupo Municipal do Partido CHEGA

“Nós, à semelhança daquilo que fizemos no documento apresentado em outra Assembleia, vamos também debruçar-nos um pouco sobre este documento com o objetivo que, no futuro, seja um documento ainda mais completo e eficiente. Deixar uma nota que registamos com agrado a nossa sugestão na última reunião que fizemos sobre este documento, para a colocação de um índice e foi colocado e notamos isso com agrado.

De seguida, e dando seguimento também a estas sugestões, até porque é um documento com força de lei, mereceria, precisamente pela lei que tutela este documento que é apresentado agora à Assembleia Municipal, e que é a Lei 75/2013, de 12 de setembro, com o seu artigo 25 número 2 e a alínea c), e uma correção ao documento, não é a Lei 75/2012, como se encontra na página dois, porque a Lei 75/2012 de 12 de setembro diz respeito ao regime de extinção de tarifas reguladas de venda de eletricidade. É um pormenor que para a próxima, com certeza, já vai ser tomado em consideração também.

Em nosso entender, este documento também, para além de explicar aquilo que é a atividade regular da Câmara e o seu regular funcionamento e gestão, deveria demonstrar o grau de concretização dos projetos e o resumo do plano de atividades realizado no período, e também, se possível, o acumulado ao longo do ano, identificando desta forma os objetivos alcançados e os desvios, se os existir.

Para além desta que nos parece ser uma melhoria significativa a introduzir neste relatório, permita-me apontar outros pontos de melhoria também, não de erro, são pontos de melhoria que podem futuramente ser corrigidos.

Na ótica de quem fiscaliza, os vários temas deveriam ser reportados de forma distinta e com níveis de importância também distintos, e de impacto também. Por exemplo, e dar nota, para já, que sem qualquer desprimor para as atividades de representação da Câmara e dos seus vereadores e dos seus representantes, que tem um papel importante natural na dinamização dos interesses locais, mas em nosso entender ocupar 20 páginas deste relatório parece-nos um pouco excessivo. Eu sei que tem muitas fotografias, mas eu acho que 20 páginas é um pouco excessivo, até porque outros temas de importância, se calhar, com outro nível de importância, como a execução orçamental na página 61 tem 2 páginas, portanto, parece-nos um pouco desequilibrado, são níveis diferentes de importância e parece-nos razoável que se equilibre aqui um pouco estes temas.

Outro exemplo, são as 3 páginas da proteção civil para se referirem às 259 ocorrências nestes 2 meses, portanto. 3 páginas é, quanto a nós, insuficiente para relatar e reportar as 259 ocorrências que, mais que elencar o número de ocorrências, achamos que seria importante referir, por exemplo, meios envolvidos, o impacto para a população, os condicionamentos sentidos pelos próprios operacionais, e a atuação de cada um dos intervenientes. Portanto, achamos que poderia ser dada nota em relação a esse ponto. Seria também interessante ver não só a atividade bimensal, mas como já tinha referido antes, o acumulado do ano, para termos aqui algum ponto de partida que não fosse apenas os números relatados durante este período de dois meses.

Outro exemplo, e como o Presidente também já falou, é o detalhe, se calhar, excessivo que existe em alguns assuntos enquanto que outros pecam por falta dele. Dando um exemplo concreto, na página 34 e 35, não nos parece ser de todo necessário para conhecimento desta Assembleia, eu acho que é informação a mais, que foram impressas, como forma de apoio à associação, digamos X, treze folhas A4 de 250gr, com um valor de 3, 93 euros. Portanto, é informação, e agradecemos a transparência, mas acho que é informação a mais que não é o tema deste relatório, e porque estes valores são, certamente, refletidos em algum documento financeiro apropriado, mais à frente, ou então esta prática tem que ser igual ao longo do documento, o que tornaria este momento demasiado denso e desinteressante, e acho que não é isso que estamos aqui a analisar.

No sentido inverso, na página 171, onde são referidos os números de refeições por agrupamento e ciclos escolares, seria também importante saber a quantos alunos de cada ciclo foram servidas estas refeições, portanto, nós temos o valor, mas, se calhar, para fazermos aqui algum paralelismo, para acharmos aqui algum rácio, fazermos aqui alguma comparação e estudarmos o número, não o número só por si, mas o número como algo que acrescenta alguma coisa a esta informação.

Neste documento, e eu acho que transparece também a quem lê o documento e a quem folheia este documento, que é alimentado por vários departamentos, e bem, porque é prática corrente que assim seja, no entanto, deve existir uma melhor uniformização e padronização ao longo do documento, evitando que cada um dos departamentos utilize, por exemplo, o seu tipo de gráfico ou o seu tom de comunicação, e que depois, se o documento for analisado no seu todo, aquilo não joga muito bem. E damos só como exemplo, na página 265, referente ao Gabinete de Informação Geográfica, são utilizados, e bem, gráficos adequados à informação, no entanto, em grande parte do restante documento são colocados gráficos excel copiados e colados, mas até formatados, portanto, o documento não tem grande leitura e está um bocadinho desformatado.

Havia aqui mais algumas coisas, alguns erros também que podem ser vistos, alguns que são de português, outros que não têm grande importância, mas há uns que são aqueles que se notam mais que são os erros dos números. E podemos ver na página 70 o valor de refeições fornecidas pela Gertal foi de 91391390, 48 euros, portanto, teríamos um problema, se assim fosse. Obviamente, quem vê, e nós vemos perfeitamente que foi um erro, houve aqui uma duplicação de números, mas é preciso um bocadinho de atenção, se calhar, também a estes números e como se coloca este tipo de coisas e é apresentado a esta Assembleia.

Finalizo também de uma forma construtiva porque, de facto, a virtude, não está em aproveitar o erro, mas sim em apontar soluções, e porque todos os documentos apreciados por esta Assembleia são importantes, colocamo-nos ao dispor para enviar por escrito, através desta Assembleia, as nossas sugestões de melhoria se o executivo assim o entender. Disse.”

Deputada Alice Cantante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata

“O PSD Moita, depois de analisar pormenorizadamente o relatório de atividades da Câmara Municipal, quer expressar a sua decepção e descontentamento com a forma como os recursos públicos estão a ser utilizados. O relatório em si é um exemplo de propaganda política. Podia mesmo ser incluído na disciplina de cidadania como sebenta de apoio, mais do que um instrumento de transparência e prestação de contas, torna-se num exemplo de propaganda política. Para o munícipe comum a realidade é que os problemas continuam, os carros continuam a ser danificados e os serviços públicos continuam a ser deficientes. É um exemplo claro de que a prioridade não é a população, mas sim a manutenção do poder.

E agora, acrescentando aqui mais umas estradas com buracos, as Arroteias é estrada sim, estrada sim, está cheia de buracos, Bairro Francisco Pires a mesma coisa, a Barra Cheia a mesma coisa. Disse.”

Deputada Vivina Nunes do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

«Sobre o documento, mais tarde, também falaremos noutra intervenção, se assim nos sobrar tempo, de qualquer maneira, queria aqui referenciar e clarificar uma situação que ficou de uma última Assembleia, que tem a ver, e que também vem neste documento, com a atividade da Universidade Sénior. Fomos chamados de mentirosos, ou de não dizer a verdade, quando dissemos que havia professores da Universidade Sénior que seriam pagos. Pois, nós estávamos a falar, exatamente, pelas palavras do senhor Vereador, é só à reunião de Câmara pública de 25/02/2025, quando eu pergunto sobre um protocolo com o Centro Qualifica, eu pergunto diretamente ao senhor Vereador se estes professores não são voluntários, e ele responde “não, não vêm em voluntariado”. Ora, se não vêm em voluntariado, parto do princípio que são pagos, é só ir à reunião e ver o que está na reunião de 25/02/2025, e faço, exatamente, essa pergunta para que fiquemos todos claros sobre o assunto.

Os professores da Universidade Sénior, neste momento, são voluntários ou são pagos, e está a decorrer, ou não, o protocolo que foi feito com o Centro Qualifica? Esta é a pergunta.

Depois, queria colocar questões mais práticas. Na rua do 5 de Outubro, em Alhos Vedros, há uma semana que a iluminação está ligada todo o dia, portanto, aqueles candeeiros mais pequenos. Parecem um desperdício de eletricidade, mas há pelo menos uma semana que estão ligadas as luzes. Penso que já deve ter chegado informação sobre isso, mas de qualquer maneira, como passei lá várias vezes, queria colocar esta situação.

Também vários munícipes, quer da freguesia de Alhos Vedros, quer da freguesia da Moita, porque aqui também já foi reportado da freguesia da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira, colocaram questões que têm a ver com os contentores do lixo, com bastantes lixos fora dos contentores, o que é que se passa com a recolha, se há alguma anomalia. Gostaríamos que nos explicassem porque, efetivamente, são vários os dias em que o lixo está fora dos contentores e há um amontoado de lixo nos contentores nestas duas freguesias. Na de Alhos Vedros eu constato porque, efetivamente, é onde resido, mas também chegaram à bancada da CDU relatos da freguesia da Moita. E para já é só.»

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Vou agora dar a palavra à Câmara para poder responder já a estas cinco intervenções, entretanto, vão pensando em nova ronda de questões que queiram levantar.”

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

“Então vou tentar responder de forma rápida e sucinta aqui a algumas das questões colocadas.

Como podem calcular, e podem verificar, algumas das repavimentações feitas podem ser logo encontradas na página 142.

Depois, há aqui uma questão que a senhora Presidente de Junta, Ana Teresa Fernandes, disse aqui, e fez questão de referir, e quero dizer-lhe que é mentira aquilo que a senhora diz, porque a recolha é feita todos os dias. Temos feito a recolha todos os dias, temos-lhe dado esses dados, por isso aqui a senhora falta à verdade. E depois, se tiver o cuidado, porque eu tive esse cuidado, de ir ver página a página, posso dizer, da 143 por diante, não há nenhuma discriminação. Se contar o número de ocorrências, conte, conte o número de ocorrências feitas nas outras freguesias do município, Moita, Alhos Vedros, Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, e veja na sua, naquela que é responsável e na qual é Presidente da Junta, conte o número de intervenções e veja que não há qualquer discriminação.

Mais, se vir a página 151, vê logo duas obras de muito significado, que é junto às Fontainhas, na tardoz daqueles prédios na rua da Amizade, fazer, finalmente, aquele passeio para aquelas pessoas que nunca o tiveram, e aquele estacionamento para as pessoas que nunca o tiveram. Está feito, foi feito foi feito por este executivo. A CDU, no poder, nunca o fez, nunca o quis fazer, podia tê-lo feito há muito tempo, e ainda fomos resolver, também na página 151, aquela asneirada que estava feita na rua 1º de Maio da Baixa da Banheira, em que em frente à florista, onde as pessoas jogam às cartas, eram obrigadas, obrigadas a virar à esquerda, quando muitos, inadvertidamente viravam à sua direita. E nós criámos condições, havia espaço, para que virar à direita naquela rua na Baixa da Banheira, algo que era desejado por muitos, pudesse, efetivamente, ser feito, e vamos continuar a fazer muitas outras obras e muitos outros investimentos na sua freguesia. A única coisa que eu lhe peço, na qualidade de autarca, é que esteja mais atenta e leia os relatórios sobre a freguesia que lhe diz respeito.

Depois, relativamente ainda a questões que coloca, coloca e coloca muito bem, aqui um conjunto de questões, neste caso, a Presidente da Junta, como também outros deputados municipais, relativamente às questões da limpeza. Nós também colocamos à Amarsul que tem que fazer uma recolha mais eficiente, e tivemos essa reunião com a Amarsul, na CIM, onde fizemos essa exigência, mas isso não vai aparecer neste relatório, porque para os senhores, deste relatório, pouco ou nada importa discutir, o que importa discutir é outras coisas. Mas, se estivessem atentos ao trabalho que nós desenvolvemos e fossem às nossas páginas, às páginas do município, ou perguntassem, porque nós aqui o dissemos, que reunimos com a Amarsul no âmbito da CIM. E, nessa reunião com a Amarsul, fizemos questão de elencar um conjunto de problemas, nomeadamente, com a deficiência de recolha que eles fazem.

E, se eu digo, com toda a propriedade, que nós não lhes devemos nada, porque a Câmara, de momento, não tem qualquer dívida para com a Amarsul, ao contrário de outros, que podem ter ou não ter, isso é problema de outras autarquias. A autarquia da Moita não deve um euro à Amarsul, nem à Simarsul, e a única coisa que lhes exigimos é que façam o seu trabalho como deve ser, e exigimos com toda a propriedade, por isso, pode exigir a Câmara Municipal, pode exigir a senhora Presidente ou os outros presidentes de Junta, à Amarsul que o trabalho deles se faça como deve ser, porque os munícipes do concelho da Moita pagam para esse efeito, e nós exigimos lá que o trabalho fosse bem feito.

Relativamente aos lixos, e ainda hoje estive a reunir com uma associação, que não vou estar aqui a precisar para não criar celeuma, estive a reunir um conjunto de moradores, vamos pôr assim, que me alertaram para um facto. Temos que continuar a trabalhar, junto de todos, porque não sei se a senhora tem reparado, mas eu, às vezes, reparo, que os caixotes estão vazios e as pessoas metem o lixo ao lado dos caixotes. Não sei se reparou, mas eu, às vezes, reparo. Os caixotes estão vazios e as pessoas metem o lixo ao lado dos caixotes. Não sei se é porque têm problemas em levantar a tampa do caixote do lixo, ou então também existe outra coisa que eu também já tenho verificado, quando há dois caixotes, um está cheio, com a tampa quase a deitar por fora, e o outro está vazio.

Tenho fotografias disso no meu telemóvel, porque eu também tiro fotografias quando ando e circulo pelo concelho, e também as tenho aqui registadas e posso-lhe dar conhecimento delas. Não as publico por uma questão de decoro. Não as publico e não as torno públicas por uma questão de decoro, mas se quiser posso-lhe dar conhecimento e mostrar-lhes a si, porque há que se fazer um trabalho de capacitação e de sensibilização às pessoas, isso e respeitarem os dias da recolha dos monos. E as pessoas perceberem que a rua não é o caixote do lixo, como disse uma funcionária da Câmara, e bem, a rua não é caixote do lixo, como têm muitas vezes, por hábito também, por facilitismo, meterem o lixo

nas papeleiras, meterem o lixo de casa nas papeleiras, ou jogarem o lixo pela janela, que também acontece.

Existe um grande trabalho da parte de todos, a Câmara Municipal não se exclui a esse trabalho, e por isso é que a Câmara Municipal disse, desde o primeiro momento, que ia comprar duas viaturas, está neste orçamento para este ano, a senhora e os senhores deputados, se calhar, também não deram conta disso. A Câmara Municipal meteu no seu orçamento que ia comprar duas viaturas de recolha de lixo, porque as que tinha já tinham mais de 25 anos, e meteu duas varredoras porque as que tinha também já estavam muito velhas. Mas, eu ainda sou do tempo. em que havia uma deputada da CDU, de seu nome Fernanda Gaspar, que dizia que a Moita, não tinha buracos, o problema da Moita era as pessoas tirarem fotografias aos buracos. E ainda sou do tempo em que vereadores eleitos da CDU diziam que a Moita não tinha problemas de rede de esgotos e de rede de abastecimento de água, que os abatimentos não eram causados pela rede de abastecimento porque as nossas redes não eram velhas, que não havia problemas.

Eu ainda sou desse tempo e eu sou do tempo em que isso está gravado, e se for preciso as gravações vêm cá para fora, como vieram as gravações de 2021, que também vieram cá para fora, porque os senhores têm que se lembrar que, hoje em dia, as coisas ficam registadas. Fica todo registado. Por isso, cada vez que os senhores virem aqui dizer uma mentira, será colocado publicamente....”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Neste momento, perante manifestações por parte de membros da CDU, disse:

“Agora fala o Presidente, quem não gostar inscreve-se e a seguir rebate. E o senhor Presidente, se puder substituir a palavra mentira por não verdade, não custa tanto.”

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

“Bem, cada vez que alguns tiverem problemas com a verdade, em usar a verdade, em fazer uso da verdade, lembrem-se que fica sempre registado. Por isso, a Câmara Municipal vai continuar a fazer um conjunto de investimentos, como está previsto, para resolver esses problemas, que se traduzem em abatimentos, como eu vinha a dizer há muito tempo, ainda na oposição, as nossas redes de saneamento e abastecimento estão velhas.

E depois, dar aqui só uma nota, também respondendo à Deputada Municipal Vivina, que quer saber se a Câmara Municipal paga aos professores da Universidade Sénior, e a resposta que eu tenho para lhe dar é assim. A Câmara Municipal não paga aos professores da Universidade Sénior, e a resposta está dada, e isso agora fica assim clarificado. E, a Câmara tem os protocolos com quem entender e os protocolos podem ter ou não terem custos para a Câmara, mas que fique clara esta matéria, a Câmara Municipal não paga a qualquer professor da Universidade Sénior, e está respondido. Está respondido, agora, entendam como quiserem entender. Disse.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Mais inscrições? O Bloco de Esquerda já não tem tempo, já demos quase dois minutos.

Se todos estiverem de acordo, poderemos dar três minutos extra a todas as bancadas para poderem utilizar, uma vez que temos tempo hoje.”

Colocado novamente o relatório à discussão intervieram:

Deputado António Chora do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

“Eu só queria referir duas questões muito rápidas. Uma tem a ver, eu penso, com a falta de orientação dada pela autarquia à população, através de esclarecimentos, através de propaganda e de afixação nos próprios contentores do lixo sobre datas de recolha, e telefones para pedir a recolha de monos. De segunda para terça-feira, na rua 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira, fizeram uma mudança completa, como já não cabia tudo num contentor, que ocupava para aí 10 metros do passeio, foram por no outro a seguir, com a rua Liberdade, e penso que esta é uma situação que compete à Câmara Municipal. Educar, infelizmente, é mesmo este o termo, educar os cidadãos que existe um serviço de recolha de monos que deve ser contactado, mas as pessoas não sabem onde é que está. Aquelas pessoas que vivem naquelas zonas, aquelas casas velhas que estão, neste momento, a ser transitadas para outros proprietários, não sabem, não têm conhecimento disto, nem vão à Internet, alguns deles nem sabem o que isso é, portanto, penso que isso podia ser divulgado nos recibos da água, nos contentores, em folhas A3, para que as pessoas ficassem mais informadas.

Esta é uma questão que queria, muito rapidamente, dizer porque é um atentado à vista. Na rua ao lado do Pitéu, naqueles contentores que lá estão, está lá outra mudança completa, desde colchões, guarda-vestidos, sei lá, está lá tudo, e depois, primeiro que aquilo seja recolhido, não sei quem é que recolhe, se é a Amarsul se é uma empresa privada, já me disseram que a empresa privada, não sei se é verdade se não, mas quero deixar aqui o alerta, que paga com algum atraso aos seus funcionários e depois estes andam ali contra vontade, levam uma porta, deixam um guarda-vestidos, levam um sofá, deixam uma cama, e era bom que isto fosse esclarecido também para que as coisas começassem a melhorar significativamente.

Outra coisa, e para terminar, é apertar com a Amarsul, porque existem vários contentores na Baixa da Banheira que não têm tampas, outros estão completamente partidos, e aquilo não é partido por acaso. Se vocês forem lá à noite e verem a recolha do lixo, aquilo é metido no carro, o carro levanta, aquilo baixa, e a pressa é tanta, porque o circuito é tão grande para as pessoas fazerem, que as pessoas literalmente mandam aquilo contra o passeio depois de vazio, e aquilo destrói os contentores, e a Amarsul não os repõe.”

Deputado Nuno Cavaco do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“Eu pedi para intervir aqui em nome da bancada da CDU por três motivos. O primeiro, e em tom de brincadeira, porque acho que devemos levar as coisas de forma ligeira, dizer que na última sessão eu apresentei um documento e a bancada do Partido Socialista ficou muito afetada porque teci algumas considerações. O senhor Presidente agora, na apresentação do relatório da Câmara, teceu uma tese de considerações, e está tudo bem, não vi ninguém indignado. E eu até gosto assim, sinceramente, acho que a política deve ser para nós debatermos uns com os outros, cada um defende a sua dama, tem é que ser com educação.

Primeira nota, a Assembleia Municipal não é um órgão decorativo. Nós somos pessoas, dos mais bonitos do concelho, quero acreditar, e simpáticos, mas há mais bonitos que nós lá fora, e quando nós fazemos perguntas devemos ter respostas. E, o senhor Presidente da Assembleia tem aqui uma obrigação, que é garantir que a Assembleia não é decorativa e tem funcionalidade. A principal função da Assembleia é fiscalizar o executivo, e o executivo tem deveres que estão inscritos na lei, em várias leis, do Código do Procedimento Administrativo à Constituição, e há aquela lei que o senhor Vítor falava há bocado, que tem dever de resposta. Nós, hoje, recebemos uma resposta ao requerimento da CDU que não é resposta, portanto, eu apelo ao senhor Presidente que diga ao senhor Presidente da Câmara que nos dê uma resposta. Aliás, foi fora do prazo, de todos os prazos, e não temos resposta. Não vamos discutir isto agora, mas tem a ver com a questão das intervenções na rede viária, que é um problema que interessa aos membros da Assembleia e às pessoas lá em casa. Interessa.

A segunda nota que eu queria dar, e tem a ver com a sessão na Assembleia passada, e eu estava longe de adivinhar, e fui eu que escrevi o documento que o senhor Presidente da Junta da Moita elogiou, o documento que, depois, o PS não acompanhou, da proteção civil, que é que saem várias peças nos jornais a dizer que o concelho da Moita tem um plano desatualizado e que a não atualização do plano implica um risco para as populações. Posso também entregar ao senhor Presidente da Câmara, se quiser, tenho cinco ou seis recortes de jornais, e o que eu queria aqui apelar é que olhasse, e vamos fazê-lo em Comissão, na Comissão de Proteção Civil, vamos entregar as notas da comunicação social e o documento que foi aprovado aqui, a recomendação, mas que o PS não acompanhou, não foi só o PS, mas não interessa, porque é mesmo necessário ter um plano e ações no terreno com as populações, de sensibilização, para que as coisas funcionem bem.

Só mesmo a terminar, e tem a ver com o trabalho normal da Câmara, e eu quero dizer duas coisas sobre isto. É óbvio, e notório, que a Câmara Municipal da Moita, e não é de agora, como as juntas de freguesia, todas, do concelho, fazem um trabalho grande, e se não o fizessem a gente não conseguia viver neste concelho. Ninguém tem dúvidas disso. Não se faz é tudo bem, e o nosso papel é chamar a atenção, que foi o que a minha camarada Presidente da Junta de Freguesia fez, e chamou a atenção não por ser um ataque político, porque é o que ela ouve todos os dias, como eu oiço também, e foram aqui ditas coisas, essas sim, que não são verdade e qualquer pessoa vai à rua e comprova.

Foi aqui dito que os caixotes do lixo, os contentores de deposição de resíduos que estão estragados são da Amarsul. Não. A maior parte dos contentores da Câmara está estragada, tem a dobra partida, tem asas partidas, está estragada, está danificada, e está danificada pelo operador que recolhe, porque basta, como eu já fiz com outros, verificar a operação e a gente vê que andam ao pontapé com os caixotes, é pá, o camião não é bem adequado para aquilo, é preciso estudar isto. Mas mais, é perguntar às pessoas se a limpeza melhorou ou piorou, por exemplo, desde que o PS gere a Câmara e as pessoas vão responder. Qualquer pessoa vai responder.

Por último, e porque me foi pedido, eu não assisti, estava a trabalhar, mandaram-me um vídeo, e também posso fazer chegar à Câmara, houve uma desgraça na rua 1º de Maio e na avenida 1º de Maio

quando choveu agora, que foi ontem, e as pessoas, comerciantes aflitos a dizer que as sarjetas não eram limpas, que o lixo acumulado na rua por não haver limpeza diária da rua estava ali a provocar problemas, e até houve água a entrar em comércio. Isto está documentado. Eu tenho a documentação, portanto, dizer ao senhor Presidente que a senhora Presidente da Junta tem razão e está aqui a transmitir aquilo que os munícipes lhe disseram a ela e que nos dizem a nós, e o que a gente apela ao executivo é que tentem ver isto pelo lado positivo e tentem melhorar o trabalho, que é insatisfatório, e que não levem como crítica política, porque a gente quer é que a Câmara trabalhe o melhor possível.”

Deputada Alice Cantante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata

“O PSD quer dizer o seguinte, em 2020 e em 2021, quando o PS era oposição, a responsabilidade do lixo era do executivo da CDU, agora que governa a responsabilidade é das pessoas. Este é o melhor exemplo, e fica gravado, de como este executivo faz propaganda política.

Ainda queria dizer ao senhor Presidente que já tinha pedido aqui uma vez lombas para a rua Padre António Vieira, nas Arroteias, e vou reformular, novamente, aquilo que tinha dito. A rua Padre António Vieira precisa, não são lombas, de três redutores de velocidade, dois na zona da antiga escola primária, que está fechada agora, e um antes da curva com a rua da Boa Esperança. Já não é a primeira vez que lhe peço, até porque antes da repavimentação que foi feita, existiam lombas.

Também queria falar sobre os esgotos. Na vala dos Brejos Faria os tubos que foram ligados, pela CDU, dos prédios e da piscina da Vila Verde para a vala dos Brejos Faria, continuam a deitar os esgotos para a vala. O anúncio que o senhor Presidente fez, a dizer que tinha cortado estas ligações ilegais de esgotos, não corresponde à verdade, e até este fim de semana, um senhor meu conhecido fez uma filmagem, com um drone, de esgotos que estavam a escorrer a céu aberto, vinhos da Cidade Sol até aos Brejos Faria. É assim, eu ponho a questão, será que a Câmara do Barreiro, uma vez que Alhos Vedros está a receber esgotos da zona do Barreiro, também não tem responsabilidade na resolução dos esgotos em Alhos Vedros? E também, já agora, vou colocar a questão, o senhor Presidente sabe onde é que fica o Bairro Piedade, na Barra Cheia? Será que aqueles moradores não têm direito a terem as ruas alcatroadas e a terem rede de saneamento? Disse.”

Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Ana Teresa Fernandes, do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“Tomei boa nota da resposta do senhor Presidente às minhas questões colocadas. Não estava à espera, sinceramente, que ele me chamasse mentirosa, de qualquer das formas, aquilo que eu venho aqui dizer não são pressupostos, são factos, são observações, quer da parte do executivo da Junta, quer da parte da população que nos faz chegar estas situações.

Contudo, ficaram por responder algumas questões, entre as quais a indicação da data prevista para a reparação do elevador que faz a ligação entre a estrada nacional e a rua 1º de Maio.”

Deputado Vítor Cardoso do Grupo Municipal do Partido CHEGA

“O senhor Presidente da Câmara referiu, em relação ao lixo, que as pessoas, e é verdade, por vezes, e muita gente, não coloca o lixo nos sítios certos e com os devidos cuidados de acondicionamento. Todos sabemos que sim. Este tipo de coisas resolve-se mudando um bocadinho a mentalidade das pessoas, e mudando a mentalidade das pessoas existem, eventualmente, mais, mas vou referir duas vias, uma que é a obrigatoriedade e outra que é a sensibilização. Pela via da sensibilização, eu gostaria também de perguntar ao executivo quando foi a última vez que foi feita, por exemplo, uma campanha de sensibilização neste sentido junto da população?”

Deputado João Soeiro do Grupo Municipal do Partido Socialista

“Realmente, é aborrecido alguém pagar um serviço e ser mal servido. E, de acordo até com uma foto que tenho aqui da rua da Liberdade na Baixa da Banheira, isso é uma prova disso mesmo. A Câmara paga, não deve, e depois o serviço é mal feito. Lixo por recolher, para além do lixo no chão, o lixo por recolher.

Mas, há aqui um outro assunto que eu gostava de trazer também esta noite, que se prende com o desprezo a que estiveram sujeitos os moradores dos Brejos ao longo de décadas. E estiverem sujeitos ao desprezo ao longo de décadas, porque durante décadas as águas dos poços, dos furos, foram inquinadas pelos lixiviados da Amarsul. Por isso, eu registo com agrado o facto de estarem, no momento, a serem dados os primeiros passos para resolver o problema dessas pessoas, que não tiveram culpa que aquilo fosse lá para ao pé de onde eles já moravam. Isto deve-se à sensibilidade do executivo para resolver o problema das pessoas, tal como aconteceu, temos outros exemplos, por isso

tivemos intervenção, e receberam também como herança, porque herança não só coisas boas, também se recebe os problemas, e há que os resolver.

Por isso, houve sensibilidade para resolver o problema da rua São Sebastião, na Marginal de criar melhor estacionamento e melhor drenagem, a via do Matão, que resolveu o problema de quem tinha que sair da Moita e entrar, e demorar meia hora entre o largo e a bomba de gasolina, houve sensibilidade para um novo camião com capacidade para fazer face aos trabalhos, o desbloqueio do centro de saúde da Baixa da Banheira, houve capacidade para isso e, tanto quanto sei, a Câmara tem ainda mais de 1000000 de euros por receber, mas resolveu o problema das pessoas, a criação de mais estacionamento e melhor circulação junto às escolas do Palheiro, escolas e jardim de infância, houve sensibilidade para oferecer mais solução às famílias no que concerne ao horário escolar, e ainda, e para quem gosta de animais, há que agradecer, e estou grato, pessoalmente, porque gosto de animais, ter criado o CROAE, e com a preocupação com a dignidade e o bem-estar animal.

Portanto, isto tudo se deve à sensibilidade do executivo. É evidente que as coisas não se fazem de um dia para o outro, não é? Como disse há pouco, há uma herança, herda-se o bom e o mau, e o que há por fazer, mas uma coisa eu tenho a certeza, este executivo tem vontade e tem manifestado competência para resolver os problemas. Disse.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Não tenho ninguém, para já, inscrito, e a Câmara via já responder novamente.

Queria só falar, em termos da Mesa, em relação aos requerimentos, que pedi que me fizessem chegar os requerimentos que ainda faltavam ter respostas. Tanto quanto eu sei, até hoje, todos os requerimentos foram respondidos. Perguntei aos serviços, foi isso que me disse, que faltava um da parte da CDU, realmente, sobre as estradas, e esse veio uma resposta hoje. A resposta pode não ser como gostariam, mas temos feito um esforço de pressão sobre a Câmara, e tem sido correspondido.”

Deputada Vivina Nunes do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“Peço desculpa, efetivamente, hoje foi respondido a um requerimento, e sobre ele nós faremos por escrito aquilo que entendermos, porque aquilo não é resposta, de qualquer maneira, ainda falta outro requerimento que foi entregue em mão aqui, pelo Deputado João Faim, na primeira ou segunda Assembleia, não me recordo, sobre iluminação pública na freguesia da Moita, e há outro requerimento, mas esse, naturalmente, que ainda não foi respondido porque foi na última Assembleia que eu o entreguei, e sobre esse não temos questões.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Não tenho conhecimento, os serviços estão a dizer que não estão a ver, alguma coisa que passou porque eu também não estou a ver.”

Deputada Vivina Nunes do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária (sem microfone)

“Foi-lhe entregue a si, até à mão.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Eu não costumo levar nada para casa. Acredito.”

Deputado Nuno Cavaco do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária (sem microfone)

“Está gravado”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Se está gravado é fácil. Sinceramente, não tenho ideia, realmente, não tenho, mas eu peço aos serviços que anotem e, se for preciso, se se tiver extraviado, por favor, as nossas desculpas, e pedimos novamente à CDU que nos faça chegar.

Mais intervenções?

Eu agora queria só dizer uma coisa muito rápida, integrado na bancada do PS. Vou gastar tempo ao PS.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro, pelo Grupo Municipal do Partido Socialista

“Aqueles que me conhecem, há muitos anos que ando nisto, já fui vereador com o pelouro do ambiente, já tive o pelouro dos lixos, tive a questão da antiga lixeira, que se transformou mais tarde em Limarsul, por uma união entre uma série de câmaras e que, mais tarde, deu origem à Amarsul, e isto que estamos a falar foi entre 90 a 93, portanto, estão a ver quantos anos já lá vão, e que o problema dos lixiviados apenas foi complicado, porque o tratamento, pelos vistos, não está a surtir o efeito, a separação não está a surtir o efeito desejado, o lixo é muito mais, e realmente urge ser feito qualquer coisa. Eu, por acaso, hoje li num jornal de Palmela que, numa Assembleia Municipal, foi falado a preocupação do aterro, o aterro está em terrenos de Palmela, e faz descargas lixiviadas para um lado e para o outro, para Palmela e para a Moita. Portanto, é um problema agravado que, até existindo agora uma CIM, acho que era um bom assunto para que a intermunicipalidade o pudesse tentar resolver, porque terá muito mais força.

É, realmente, um grande problema, e a senhora Presidente da Câmara de Palmela respondeu lá que a empresa tinha comprado um terreno ao lado para alargar e, provavelmente, para vir também a passar a recolher os lixos do Seixal e de Almada e de toda aquela zona, ou seja, vem aqui para a nossa zona muito mais lixo. É evidente que haverá mais terreno, mas também se pergunta, será isso que queremos? É que ninguém quer o lixo, realmente, à sua porta, é como os cemitérios, ninguém gosta de morar à porta de um cemitério ou à porta de uma lixeira, mas se isto for distribuído, custa menos. Acho que os municípios devem olhar para isso.

Em relação à outra questão que o senhor Deputado António Chora levantou, eu estou inteiramente de acordo com ele, já o tenho dito imensas vezes, e também o senhor Deputado Vítor Cardoso, que acho que é fundamental uma grande ação de sensibilização. Pode haver muitas deficiências, realmente, parte dos serviços de recolha, mas há uma enorme deficiência por parte da cultura civilizacional das pessoas. Nós todos vemos os lixos fora dos contentores quando, muitas vezes, contentores estão vazios. Eu já me zanguei com duas pessoas ao pé da minha casa porque vi chegar lá e mandar as coisas para o lado do contentor, e eu não posso ficar quieto a ver uma coisa dessas não é? Qualquer dia levo uma tareia, sei lá, mas isto não se faz. E meter garrações de vidro e latas de tinta velhas para dentro dos contentores de lixo, quer dizer, tudo isto não é ajudar nada. Nós pagaremos muito mais caro estas taxas, porque a recolha e tratamento do lixo tem custos diabólicos. Acho que toda a gente já pensou o que é que cada família consome em lixos, em embalagens, em detritos disto daquilo e daquelo outro.

Por mais voltas que eles viessem dar, criaram aquela coisa da gente pagar os sacos plásticos e agora até já os de papel, até na farmácia se paga cêntimos por levar um pequeno saco de papel. Quer dizer, o que as pessoas passaram foi a pagar mais, mas a seleção de resíduos é mentira e, realmente, acho que as câmaras, as câmaras e o Governo, existe o Ministério do Ambiente, que tem obrigações e que tem a principal obrigação de resolver o problema da Amarsul, o problema da Simarsul, o problema dos esgotos, o problema dos lixos, porque se houver culpas das câmaras municipais que as multem, que as obriguem a corrigir aquilo que tenha que ser corrigido, mas também façam àquelas empresas, cujo capital do Estado é 51%, ou as outras, que era 51%, e depois foram privatizadas, como a Mota Engil, que detém a Amarsul, ou o Grupo Mota Engil, pois que essas empresas também sejam penalizadas, e tem que começar pelo máximo da autoridade.

O Ministério do Ambiente tem a Secretaria de Estado do Ambiente, tem o IGAMAOT, tem a APA, agora também há as CCDR e a APA agora há para já pertence às CCDR. Isto é um ciclo de dança, de cadeiras e o que a gente vê é uma série de boys serem nomeados para estas empresas sempre que mudam os governos, que é uma coisa impressionante, mas resolução dos problemas, zero. Os problemas continuam anos e anos e anos e anos, portanto, as pessoas falam, há quem fale, estou-me a lembrar aqui do senhor Presidente da Junta de Alhos Vedros, que fala muitas vezes e, se calhar, bem, eu não sou técnico, que entende um dos problemas, que não é só, mas que é o subdimensionamento da Estação Elevatória da Vinha das Pedras. Toda a gente diz isso um bocado, eu não tenho conhecimentos para poder afirmá-lo, mas que, pelo menos, alguém nos diga concretamente. A Simarsul diz que não, no relatório que todos os senhores terão, que já vinha do mandato anterior, que foi de janeiro de 2025. Quem não tiver e quiser, pode-se lhe fazer chegar as respostas da Simarsul. Aquilo está tudo na paz do senhor, está tudo bom, aquilo é tudo maravilhoso.

Agora, vimos, realmente, com preocupação também, aquilo que ouvimos falar das águas que vêm pelas valas que vêm de Palmela. Palmela teve, por causa da Autoeuropa, as valas reais, aquilo tudo principal, cimentado, ou com estruturas de metal, e aqui entra em terra batida, em terras normais da Moita, e depois pessoas que bloqueiam aquelas coisas. Por outro lado, da Cidade Sol, do Barreiro, e tenho visto isso na comunicação e nas redes sociais, que há descargas a virem da Cidade Sol. Quer dizer, toda a gente despeja o lixo para cima da Moita. Também não sei que mal é que a Moita fez, mas isto parece que é já um bocado andado.

Mas é, realmente, importante haver uma divulgação, e aquilo que o senhor António Chora disse eu estou inteiramente de acordo. A maioria das pessoas idosas não vê a internet, não vai ver à internet. Eu confesso que, às vezes, tenho dúvidas, quando tenho alguma coisa para pôr daqueles chamados monos, nunca sei os dias, e tenho facilidade nisso, eu até sou informático, ou fui, e vou ver a que dias é, mas as pessoas idosas, realmente, da Baixa da Banheira e de outros sítios, não têm essas possibilidades e não sabem. As pessoas têm, realmente, e aconselharia a pôr uns autocolantes nos contentores.”

Neste momento, perante informação do Presidente da Câmara Municipal (sem microfone), disse:

«Senhor Presidente, não digo que não existam, eu é que não os vejo, mas se há, de certeza que sou eu que não vejo. Se calhar, há nalguns sítios noutros não há, não sei, a dizer os dias consoante a zona do contentor, é um bocado isso que eu quero dizer.

Eu acho que isso é importante, porque só assim, ajudando as pessoas, e acho que é necessária uma colaboração também maior com as escolas, os alunos das escolas são os homens do amanhã, e eles também ajudam os seus próprios pais a terem comportamentos um pouco diferentes, e eles amanhã são os chefes de família, portanto, todos nós, se não contribuirmos para um melhor ambiente, se não fizermos a separação, o sacrifício. A Câmara Municipal sabe, eu tenho na minha rua, que é uma zona de vivendas, que há lá duas, que eu saiba, que aderiram àquilo dos biorresíduos. Eu adiro àquilo, tenho o trabalho, a minha mulher está-me sempre a chatear, duas vezes por semana, “olha, tens que pôr o balde lá fora”, e há noite lá vou eu carregar o balde lá para fora. A maior parte dos meus vizinhos é “tinha mais que fazer que estar com isso”. Quer dizer, será que as pessoas estão consciencializadas de como devem proceder, é que viver em sociedade, viver em comunidade, não é o que as pessoas estão a fazer. E depois, não se queixem de ter problemas e não se queixem de pagar os resíduos muito mais caros, porque, realmente, se as coisas forem mais separadas para os ecopontos, o tratamento dos resíduos é muito mais barato para os consumidores. Se o trabalho tiver que ser manualizado e eles têm que estar, dos lixos, a separar o que é plástico, o que é latas, o que é vidros, o que é não sei quê, vocês já viram o custo que isto tem, a dimensão que isto tem. Isto é um custo diabólico e difícil de controlar.

E era isto que eu queria dizer a gastar minutos ao PS.»

Deputado Nuno Cavaco do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“É só um esclarecimento para as pessoas lá em casa, aqui na sala as pessoas sabem.

Quem criou a Amarsul foi a Associação de Municípios da Região de Setúbal, numa iniciativa pioneira, e foi chantageada, porque queria criar uma empresa de capital público, e que a União Europeia e os governos, na altura, disseram que não podia ser, que tinha que ter ali uma participação, e estavam a preparar a privatização. E o problema aqui é mesmo este, é quem gere e quais são os objetivos da gestão, e quem gere não tem os mesmos objetivos das câmaras. Quem gere quer maximizar o lucro, não quer saber se as pessoas metem lá o lixo ou não, eles nem sequer apanham o lixo que estão ao pé dos contentores, tem que ser a Câmara a apanhar. Quem gere quer ter um modelo de negócios para garantir que tem aquele valor.

Portanto, o que há a fazer aqui, e é um desafio para esta Assembleia no futuro, é exigirmos a reversão e exigirmos que seja gerida pelo público, para o público, porque é a única forma de gerir. Era só o que eu queria dizer.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

“Senhor Presidente da Câmara, faz favor.”

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

“Desde já, quero dizer que eu compreendo quando as pessoas, todos os dias, vão e repetem o mesmo movimento e fazem as mesmas coisas. Às vezes, já nem olham para as coisas e passamos pelas coisas sem dar por elas. Trago aqui dois exemplos, está no Google Maps, na rua Da Paz, a imagem é recente, tem aqui um contentor do lado esquerdo que tem o autocolante, e o do outro lado também tem, exatamente, o mesmo autocolante. E depois, se forem andar um bocadinho mais com a imagem, vocês vão poder ver também que tem lá a informação, aqui neste canto, dos oleões. Por isso, a informação consta, está cá, podem ir lá verificar, se não mudaram os contentores que estão lá na rua da Paz, estão muito autocolantes colados por aí. Se por algum motivo, em algum contentor, faltar algum autocolante, a Câmara Municipal vai lá e coloca os autocolantes que forem necessários. Se o problema dos monos

fosse a informação e a colocação dos autocolantes nos contentores, acreditem que o problema já estaria resolvido.

Dizer-vos também que a Câmara Municipal da Moita desenvolveu uma grande campanha de sensibilização, utilizando todos os outdoors da Câmara Municipal, e as redes sociais também, mais uma vez, a dar aqui esta informação, que esta não é a imagem que queríamos das ruas das pessoas, a sensibilizar também para a recolha de lixo, para os monos e para outras coisas. Temos vindo, desde 2024, a fazer uma campanha sucessiva utilizando panfletos, utilizando vários meios de comunicação, as redes sociais, para sensibilizar as pessoas, e temos feito a nossa parte e estamos a fazer a nossa parte. Por isso, é que eu vos disse, e aparece no orçamento, e respondendo aqui à Deputada do PSD, que nós estamos a fazer a nossa parte. Metemos no orçamento, e estamos a desenvolver o procedimento, que já está em andamento, para comprar duas viaturas de higiene urbana, ou seja, varreduras, e dois carros do lixo, dois, porque os que temos tinham 25 anos, por isso, há muito tempo que já não eram substituídos e já não eram comprados novos.

E depois, dizer também aqui, mais uma vez, e peço desculpa, só para eu poder aceder aqui à informação, porque eu não tenho os dados todos de cor e gosto de responder com 100% de certeza, é defeito, não é feitiço, o seguinte. Eu não menti quando disse que a rua Augusto Gil ia avançar. Eu não menti. Vai avançar para a semana, não avança é neste procedimento que a gente vai lançar, porque eu tive o cuidado de lhe dizer, em tempo oportuno, se calhar, não tomou as devidas notas, mas eu tive o cuidado de dizer que essa obra ia avançar, e que não tinha avançado logo na altura das outras, ainda no mandato anterior, porque era necessário fazer a rede de águas. Foi o que eu lhe disse, e disse que ia avançar depois, que já estávamos a tratar disso e tratámos, e a obra vai começar para a semana, por isso, não há nenhuma obra que possa começar para a semana que o procedimento já não esteja tratado há muito tempo, e tivemos o cuidado de explicar isso, que não avançamos ao mesmo tempo das outras porque temos que tratar da rede de águas, porque senão depois voltamos a ter abatimentos e todos aqueles problemas que se conhece.

E, dizer que, no conjunto desta primeira vaga, só de repavimentação na rotunda das Fontainhas, no rua do Clube União Banheirense “O Chinquilha”, na rua Amílcar Cabral, na rua Bordalo Pinheiro e na rua João Villaret, tudo anda à volta dos 245000 euros. O montante global equivale a 33% do investimento, por isso, espero que não se sinta preterida, relativamente às outras, enquanto autarca, às outras freguesias, porque apesar do tamanho da área geográfica do Vale da Amoreira e da Baixa da Banheira ser, incomparavelmente, e estou a falar de área de território, incomparavelmente mais pequenas que Alhos Vedros, que a Moita, e etc., vai ter 33% daquilo que concerne ao investimento na rede viária, neste procedimento, que eu volto a frisar, e grave, que é só repavimentação. Quando formos fazer as infraestruturas, vai ser no segundo procedimento que iremos lançar, conforme já havia explicado.

Relativamente à intervenção que foi feita das piscinas, a obra, efetivamente, foi feita, e convido-a, depois podemos marcar, para ir lá ao terreno ver a obra que foi feita no local, porque a senhora disse aqui que continuava a vir água das piscinas, e eu convido-a para irmos ver a obra no local. A intervenção foi efetivamente foi feita. Se me está a dizer que verificou que existem, neste caso, águas sujas, ou esgotos, a vir da Cidade Sol, a primeira pergunta que eu lhe faço é a seguinte, informou a Câmara? Segunda pergunta, informou a APA? Terceira pergunta, informou a GNR para apanhar no ato, no ato, no imediato, quem é que, neste caso, está a prevaricar? Quem é que está a produzir aqueles resíduos? É que isso é que interessa. Depois, poderia à mesma, e digo aqui, poderia vir à mesma para esta casa fazer, exatamente, a mesma intervenção, porque o que a mim me interessa é apanharmos e podemos identificar os prevaricadores. E depois, venham aqui, à mesma, fazer estas intervenções, coloquem à mesma os vídeos, não há problema nenhum nisso.

Agora, temos que ficar atentos, à espera e a verificar, quando é que isso volta a acontecer, se volta a acontecer, porque há situações que são esporádicas, há situações que são em contínuo, e nós não sabemos de quais delas é que se trata, e nós não podemos pôr um trabalhador da Câmara, de cem em cem metros, em cada vala real. Por isso, o que eu peço aos senhores deputados municipais é que, se verificarem alguma situação, a primeira entidade a contactar nessa matéria é o SEPNA e a APA, e depois comuniquem à Câmara para que a Câmara, igualmente, acompanhe, e se verificar ser verdade, comunica à APA, ao SEPNA e à CCDR. Fazemos, exatamente, a mesma coisa, e o Presidente da Câmara, quando está nos locais, como outros vereadores já viram, e eu não vou estar aqui a dizer se foram da esquerda ou à minha direita, já me viram no local a verificar uma situação, uma irregularidade, e fazer uma queixa à CCDR, à SEPNA e à GNR. Já me viram no local e não foi há muito tempo, porque eu nunca me imiscuo daquelas que são as minhas responsabilidades, e se eu vejo uma infração a ser feita, no imediato, tenho que comunicar para que ela, no imediato, possa ser verificada. Era isso que eu tinha a dizer relativamente a essa matéria.

Relativamente ao elevador, quando eu tiver uma data comunico. Assim que tiver uma data, da mesma maneira que eu lhe disse que a estrada, em princípio, começará para a semana, o elevador, quando eu tiver uma data específica e exata, eu faço essa comunicação.

Relativamente à luz, e para responder a tudo, que o Deputado Municipal António Chora e outras pessoas falaram, relativamente às questões de iluminação, meus senhores, tal como eu, temos feito queixas, interruptamente, à E-redes, e reunimos com eles ainda não há muito tempo. Na altura, estavam 90 ocorrências por responder no nosso Concelho, 90. Na avenida José Almada Negreiros acredito que tiveram um mês e meio, com a Câmara sempre a ligar, e nos outros lugares não é diferente, por isso, insistimos, insistimos, insistimos e insistimos. Agora, eles têm, e peço desculpa porque não quero ser mal interpretado, uma desculpa, e compreende-se, dizem que estão a restabelecer os sítios onde faz falta no centro do país, e nós também compreendemos, mas também queremos cá que nos reparem a nossa iluminação. Somos solidários com os outros, mas também queremos que nos reparem a nossa iluminação, em todos os sítios, em todas as freguesias. Disse.”

Deputado Daniel Serpa do Grupo Municipal do Partido Socialista

“Eu queria só dar aqui algumas notas de algumas intervenções que foram feitas.

O senhor Presidente tomou aqui a palavra pelo Partido Socialista, e bem, porque enquadrado aqui bem aquilo que se passa neste momento com aquilo que tem a ver com a recolha do lixo por parte da Amarsul, e não só.

Aquilo que nós, neste momento, assistimos na recolha do lixo, nomeadamente, pelos serviços que são prestados pela Amarsul é, de facto, um problema que nós vivemos hoje, porque nós, na realidade, enquanto munícipes, aquilo que está a acontecer é que nós, às vezes, acabamos por o lixo uma e duas vezes. O que é que eu quero dizer com isto? Vocês já devem ter assistido, enquanto munícipes, que, muitas das vezes, são colocadas caixas, embalagens, lixo reciclável, junto dos contentores e já devem ter reparado que os senhores da massa recolhem os contentores e deixam lá esse lixo, e quem faz a limpeza das gares não é a Amarsul, é os funcionários da Câmara Municipal, quando têm que fazer a limpeza das gares da recolha do lixo orgânico, fazem também a recolha desse lixo das gares da Amarsul, porque sente essa obrigação de ter um espaço limpo. E depois, quando vamos a entrega da recolha desse lixo na Amarsul, ele é cobrado como lixo indiferenciado. É simples, e nós continuamos a pagar todas estas taxas àquilo que é a Amarsul.

Agarrando aqui um bocadinho aquilo que o Deputado Nuno Cavaco diz, sobre a questão da Amarsul ser privada e passar a pública, eu não tenho dogmas de que as empresas sejam públicas ou sejam privadas, desde que elas prestem o serviço para o qual são pagas. É simples. Se nós pagamos um serviço, se no município da Moita, e como o senhor Presidente diz, não existem dívidas à Amarsul, se a responsabilidade da Amarsul é fazer a recolha e o tratamento desse lixo, deve-o fazer adequadamente, de acordo com aquilo que são as boas práticas da recolha do lixo, por isso, isto é um problema, e para mim preocupa-me mais esta questão de exigir à Amarsul o cumprimento daquilo que é as funções que são responsabilidade deles, do que propriamente estarmos a discutir se a empresa é privada ou se é pública, desde que cumpra, efetivamente, aquilo que deve cumprir.

Depois, sobre a questão da sensibilização sobre a recolha de lixo, o senhor Presidente já enquadrado aqui, mas eu, por acaso, lembro-me que, no ano de 2024 e 2025, nós tivemos espalhado pelo nosso concelho uma quantidade de informação, fossem outdoors, fossem cartazes, em panfletos, seja nas redes sociais, sobre a questão da sensibilidade da utilização correta do depósito do lixo, dos monos e de tudo aquilo que tem a ver com higiene urbana. A realidade é que nós todos, se estivermos com um pouco de atenção nas nossas ruas, vemos qual é que é o comportamento das pessoas. Nós colocamos os monos no dia da recolha, a carrinha passa naquele dia, e não quer dizer que não haja problemas nalgumas rotas, pois acredito que deva existir, mas a recolha é feita, nós vamos despejar o lixo e a seguir está lá um mono lá colocado num dia, e que depois vai ter que esperar mais dois ou três para a recolha ser feita novamente naquela semana, ok? E, por isso, é importante que as pessoas tenham esta noção.

Nas zonas que são, vou assim dizer, não me levem a mal, mas mais rurais do nosso concelho, em que existe recolha de biorresíduos, e em que as pessoas podem colocar tudo aquilo que é o lixo de jardins, são colocados ao lado do contentor sem qualquer tratamento. E, aquele lixo que está ao lado do contentor, só pode ser recolhido de uma forma, junto com os monos que são recolhidos, e aquele lixo, bem acondicionado, colocado nos momentos da recolha dos biorresíduos, poderiam ser recicláveis e não estávamos a pagar aquele lixo que está a entrar na Amarsul, e por isso existe aqui um trabalho que acredito que a Câmara Municipal esteja a fazer, que deve continuar a fazê-lo, é a nossa recomendação, como é óbvio, mas que todos nós, cidadãos deste município, sejamos também nós agentes para que as pessoas mudem estes comportamentos, porque, na realidade, nós depois vimos para aqui para estas assembleias discutir estes temas que são altamente relevantes para os munícipes, mas, na

realidade, nós depois, no dia a dia, não, não fazemos também aquilo que nos compete, e eu contra mim falo porque não ando todos os dias a chamar a atenção das pessoas, porque senão é como o senhor Presidente diz, estamos sujeitos a ter, às vezes, alguns dias, problemas com alguém mais mal disposto.

Depois, queria só deixar aqui, em tom de brincadeira, uma resposta ao Deputado Nuno Cavaco, que fez aqui uma pergunta em que diz perguntem aos munícipes o que é que dizem do trabalho da CDU e do Partido Socialista. Os munícipes disseram, foi mais ou menos, mas os municípios responderam, responderam em 2025 com as eleições e quem ganhou as eleições.”

Deputado Vítor Cardoso do Grupo Municipal do Partido CHEGA

“Eu queria só fazer uma consideração àquilo que eu disse, na altura, e que o senhor Presidente falou, e que o deputado Daniel agora também falou, relativamente às campanhas de sensibilização, e eu percebo que tenha sido feita, que o Gabinete de Informação e Relações Públicas tenha tido esse esse trabalho. Agora, e eles sabem perfeitamente, e toda a gente sabe também que, quando uma campanha não funciona, as pessoas não aderem à campanha, portanto, as pessoas não perceberam a campanha, ou não aderiram, ou a taxa de penetração que a campanha deveria ter tido e não teve, não é por culpa das pessoas. Mesmo há pouco o senhor Presidente Duro disse que nunca tinha visto nenhum autocolante. De facto, a campanha contemplava os autocolantes, como disse, outdoors e tudo mais, mas, se calhar, não foi suficiente. Há que, se calhar, rever, repensar e, como esta não resultou, tentar fazer de outra forma, inclusive, incluir nessa campanha os deputados aqui presentes, que eu acho que não se importavam.”

Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Ana Teresa Fernandes, do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“É super rápido. Então vamos lá tentar clarificar algumas coisas e, se calhar, dar algum contributo para a sensibilização e para o esclarecimento das pessoas relativamente a estas questões.

Quando nós depositamos papel no contentor específico, quando depositamos plástico no contentor específico, quando colocamos vidro no contentor específico, quem faz essa recolha? É a Amarsul. Quem é que faz a recolha de monos? É a Câmara Municipal, através da contratualização com uma empresa privada, certo? Estou errada? Quem faz a recolha de monos é a Câmara Municipal e uma empresa? Pronto. Quem faz a recolha de resíduos urbanos, nos vulgos caixotes do lixo verdes da Câmara Municipal, é a Câmara Municipal? Só a Câmara Municipal, ou também tem contratualizado serviços com uma empresa privada? Só no Verão? Pronto. Então, quem faz a recolha de lixo, o vulgo lixo que nós produzimos em casa, e que não é o papel, não é o plástico, não é o vidro, é a Câmara Municipal e, no verão, também uma empresa privada contratada para o efeito, certo? É isso? Muito obrigada.”

Presidente da Câmara Municipal, Carlos Albino

“Já agora, senhor Presidente, se me permitir, só para dizer uma coisa.

Por isso, é que me custou há pouco ouvir o que foi aqui dito, que os contentores eram partidos pelos operacionais, por quem operava a máquina dos caixotes do lixo., e custou-me ouvir isso, mas ficarei atento para tentar perceber e, se em algum momento souber quais são os trabalhadores que o fazem, agradeço também que mo indique.”

Deputado Nuno Cavaco do Grupo Municipal da CDU – Coligação Democrática Unitária

“Dizer ao senhor Presidente da Camara que eu não disse nada daquilo, eu até pensava que havia circuitos feitos por uma empresa privada, e disse que a empresa que é contratada que, pelo menos, eu assisti, não tem os meios necessários e adequados para recolher os caixotes e parte os caixotes. Os trabalhadores da Câmara Municipal da Moita são excelentes no seu trabalho. Excelentes. Agora, não há é reposição de caixotes partidos ao tempo, e eu provo isto. Tenho fotografias de caixotes, há dois anos, partidos, rachados, que deixam os tais lixiviados também no chão e que se infiltram, e eu provo isto. Portanto, que fique claro que o que o senhor Presidente da Câmara disse eu não disse, e que valorizo, e muito, o trabalho dos trabalhadores da Câmara, muitos dos quais são meus amigos pessoais. Já agora, para mim também conta.”

Presidente da Assembleia Municipal, António Duro

Deu por concluída a Sessão e deu indicação ao 2º Secretário para iniciar a leitura da ata em minuta.

Após a leitura perguntou se algum membro da Assembleia Municipal pretendia intervir.

Por não ter pedidos de intervenção submeteu a ata em minuta a votação.

A ata em minuta da 2ª Reunião da Sessão foi aprovada por unanimidade, para produção imediata de efeitos, com trinta votos a favor, sendo treze do PS, sete da CDU, sete do CH, dois do PSD, um do BE.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a Sessão, eram vinte e duas horas e trinta e nove minutos do dia três de março de dois mil e vinte e seis.

O Presidente

A 1ª Secretária

O 2º Secretário

António Duro

Ana Rita Neto

João Palma

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em ficheiro mp3, que faz parte integrante da mesma.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA
XIV MANDATO 2025 - 2029
LISTA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRADA DE 28.02.2026 A 03.03.2026
EM CONFORMIDADE COM O Nº6 DO ARTIGO 47º DO REGIMENTO

Nº	DATA	REMETENTE	ASSUNTO
026	02-03-2026	Diogo Domingues Louro	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de fevereiro, a realizar no dia 03/03/2026
027	02-03-2026	GMCDU - Grupo Municipal da CDU	Remete requerimento ao Presidente da Câmara Municipal a solicitar os relatórios da Comissão de Acompanhamento da Transferência de Competências na área da educação, relativo ao último ano (2025)
028	02-03-2026	João Miguel da Silva Romba	Solicita a sua substituição na 2ª Reunião da Sessão Ordinária de fevereiro, a realizar no dia 03/03/2026
029	03-03-2026	GMBE - Grupo Municipal do BE	Remete requerimento ao Presidente da Câmara Municipal sobre "Levantamento e reparação dos estragos causados pelas tempestades no território do concelho da Moita nomeadamente Barra Cheia e Brejos da Moita"